



FEB - FORÇA EXPEDICIONÁRIA BRASILEIRA

“Conspira contra sua própria grandeza, o povo que não cultiva seus feitos heróicos”



Projeto do Monumento

HISTÓRIA DO MONUMENTO DO EXPEDICIONÁRIO (ESTÁTUA DO PRACINHA) EM BELO HORIZONTE



Solenidade militar em torno da Estátua do Pracinha enquanto esteve na Praça Rio Branco, BHte



Na Praça Afonso Arinos, base pichada e arma sem baioneta



*Marcos Moretzsohn Renault Coelho

Para perpetuar a história de heroísmo e homenagear os integrantes da Força Expedicionária Brasileira que partiram de Minas Gerais rumo ao Teatro de Operações da Itália durante a Segunda Guerra Mundial, no ano de 1948, foi desenvolvido o projeto do “Monumento do Expedicionário” que seria construído na cidade de Belo Horizonte.

A realização do trabalho coube ao renomado escultor paulista, João Scutotto, radicado na capital mineira desde o início da década de cinquenta.

Scutotto, que faleceu em 1982, foi também responsável por várias obras tais como o Cristo Redentor (no bairro Milionários), a escultura de Borba Gato (na entrada da cidade histórica de Sabará), o busto de Américo Renê Gianetti (no SENAI da Av. Antônio Carlos, BHte), o busto de Felício Brandi (na sede do Cruzeiro Esporte Clube), diversas outras esculturas no cemitério do Bonfim e muitos outros trabalhos em Fortaleza, Rio de Janeiro, São Paulo e João Pessoa.

O local escolhido para a instalação do novo Monumento foi a Praça Rio Branco, mais conhecida como “Praça da Rodoviária”, em frente à antiga Feira Permanente de Amostras, início da Av. Afonso Pena, no centro da capital mineira.

Inaugurado em 5 de maio de 1952, dia em que se comemora o Dia do Expedicionário, era constituído de uma base trapezoidal de mármore branco, estátua de bronze de um pracinha em posição de combate e placas honoríficas, em conformidade com o projeto executivo que atualmente é mantido no Arquivo Público da cidade de Belo Horizonte.

No ano de 1980, quando a Praça Rio Branco foi remodelada, a “Estátua do Pracinha” foi transferida para a Praça da Assembleia, no bairro Santo Agostinho. Seis anos depois, levaram-na para a Praça Afonso Arinos, no centro da cidade, local em que permaneceu até setembro de 2012, quando foi

levada para o canteiro central da Av. Francisco Sales, em frente da então sede do Museu da FEB, no Bairro da Floresta.

Todo o trabalho de convencimento das autoridades municipais, obtenção das autorizações necessárias, remoção, transporte e instalação da estátua em seu novo local no bairro da Floresta, foi feito por um grupo de pessoas da sociedade civil, interessadas na preservação da história da FEB e de todos os valores que ela encerra.

NENHUM centavo do dinheiro público foi gasto para a mudança.

Em uma bela manhã de setembro de 2012 realizou-se a transferência do Monumento. Tudo começou bem cedo. O 12 BI foi o ponto de encontro e local de partida do comboio formado de viaturas militares históricas que acompanharam a complexa operação de transferência da estátua e instalação de um obuseiro Howitzer M1, de 155mm, conseguido pelo então Comandante da 4ª Região Militar, Gen. Ilídio Gaspar Filho. Três de nossos heróis expedicionários, que infelizmente já não estão entre nós, fizeram questão de participar de tudo: Cap. Divaldo Medrado, Ten. Geraldo Campos Taitson e Sd. Cláudio Soares.

No 12BI, o obuseiro foi carregado em um caminhão prancha cedido pela empresa Infrater Ltda.

O comboio partiu então para o centro da cidade para embarcar a sua mais preciosa carga: A Estátua do Pracinha.

Uma vez embarcada em uma das viaturas do Regimento Inconfidentes (clube de

coleccionadores de viaturas militares de Minas Gerais), o comboio que passou pelo centro da cidade, chamou a atenção das pessoas para a movimentação incomum e seguiu para o novo destino da estátua e do obuseiro, recém recebido pela ANVFEB-BH. No trajeto, o Cap. Medrado, herói da FEB, que na guerra sobreviveu à TREZE tiros da famosa Lurdinha (apelido dado pelos soldados brasileiros à metralhadora alemã, Spandau MG-42), exclamou: “Finalmente agora estamos levando o nosso irmão para casa!”

Ele tinha razão no que estava falando. Enquanto a estátua esteve instalada na Praça Afonso Arinos, era pejorativamente conhecida como a estátua do “Guarda Belo”, do seriado infantil do “Manda Chuva”. Era utilizada como esconderijo de drogas e

uma vez por semana, era completamente cercada por uma feira de animais, verduras e hortaliças, cujas bancas ficavam a menos de um metro de sua base. Incontáveis foram as vezes que tivemos que repor a baioneta do fuzil, roubada pela marginalidade. Em outras tantas, limpar pichações, retirar ratonagens, camisas de vênus usadas e outros objetos que, desrespeitosamente eram espetados na baioneta.

No novo local teríamos melhores condições para guarnece-la e mantê-la, assim como o obuseiro, mas isto também durou pouco tempo.

A ação desastrosa da Prefeitura de BH, que desrespeitando a legislação municipal vigente, suspendeu os pagamentos dos serviços de manutenção, limpeza e vigilância do Museu, criou uma dificuldade extra para a permanência daquele equipamento públi-



Çamento da estátua em 2012



Visitantes são fotografados em torno da Estátua do Pracinha no salão principal do novo Museu da FEB-BH, na rua Tupis, 723, Centro



Visite o Museu da FEB

Aberto ao público de 2ª a 6ª feira de 09:30 às 16:30 h.
Sábado / Domingo de 09:30 às 13:00 h.

Belo Horizonte - Rua Tupis, 723 - Centro

Agendamos visitas e palestras somente no Museu. Tel. (31) 3224-9891
www.anvfeb.com.br

Juiz de Fora - Rua Howian, 40 - Centro

São João Del Rei - Área do Círculo Militar - Centro

PRESTIGE Nossos Veteranos com a Sua Visita



A estátua enquanto esteve à frente do Museu, no bairro da Floresta.

* Presidente da Associação Nacional dos Veteranos da Força Expedicionária Brasileira - Regional BH - Membro da Academia de História Militar Terrestre do Brasil - Sócio Correspondente do Instituto de Geografia e História Militar do Brasil - Pesquisador Associado ao CEPHIMEX